



PCMG conclui investigação e descarta crime em morte de idosa em Campestre

A Polícia Civil de Minas Gerais (PCMG) finalizou o inquérito policial referente à morte de uma mulher, de 74 anos, cujo corpo foi localizado em uma plantação de café no município de Campestre, Sul do estado, no último dia 21. Depois de minuciosa investigação e análise de laudos técnicos, a instituição concluiu que o caso não possui natureza criminosa.

Logo após a localização do corpo, a perícia oficial realizou os levantamentos no local, não identificando sinais de agressão física, luta corporal ou qualquer vestígio de ação de terceiros. O corpo foi encaminhado ao Posto Médico-Legal (PML) em Poços de Caldas, onde exames necroscópicos descartaram violência sexual e lesões traumáticas.

Testes complementares realizados pela PCMG em Belo Horizonte também afastaram a hipótese de envenenamento ou ingestão de substâncias tóxicas.

Dinâmica dos fatos

Os levantamentos apontaram que a vítima apresentava um quadro inicial de comprometimento cognitivo (demência), condição que pode ter sido agravada por um acidente de trânsito ocorrido dias antes, no município de Alfenas.

O rastreamento do trajeto realizado pela idosa, desde sua saída do estado de São Paulo, corroborou depoimentos de testemunhas que já notavam sinais de confusão mental e desorientação antes do desaparecimento.

A PCMG concluiu que o estado de vulnerabilidade clínica da vítima a levou à área rural onde foi encontrada. Segundo o chefe do 18º Departamento, delegado-geral Marcos Pimenta, o empenho das equipes em Poços de Caldas, Campestre e Alfenas foi fundamental para esgotar todas as frentes de investigação, concluindo que nenhuma prática delituosa ocorreu.

O inquérito policial foi relatado e encaminhado ao Poder Judiciário com o pedido de arquivamento por ausência de crime.